

**FACULDADES SÃO JOSÉ
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

CAROLINA PICCOLI FONTES
BIANCA DOS SANTOS PINTO

**A BOLSA DE VALORES E OS TIPOS DE INVESTIMENTOS
OFERTADOS PARA CADA PERFIL DE INVESTIDOR**

Rio de Janeiro

2018

**A BOLSA DE VALORES E OS TIPOS DE INVESTIMENTOS OFERTADOS PARA
CADA PERFIL DE INVESTIDOR
THE STOCK MARKET AND THE TYPES OF INVESTMENTS OFFERED FOR EACH
INVESTOR PROFILE**

Bianca dos Santos Pinto

Graduanda em Administração

Carolina Piccoli Fontes

Graduanda em Administração

Fernanda Araujo Miranda

Mestre em Gestão e Estratégia em Negócios

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo fundamental explicar como funciona a bolsa de valores, quais são os principais tipos de investimentos ofertados, o risco e o retorno assumidos no momento em que o investidor decide aplicar seus recursos em tal investimento, visando obter maior lucro. A metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica. Além de abordar toda parte teórica sobre investimentos e bolsa de valores, esse trabalho também busca desmistificar a visão de que: "investir em bolsa de valores é algo fora da realidade para a maioria das pessoas", e que para que isso seja possível, basta que exista planejamento e um estudo aprofundado sobre "O que" e "Aonde" investir.

Palavras-chave: Bolsa de Valores, Carteira de Investimentos e Investidores.

ABSTRACT

This work has as main objective to explain how the stock exchange works, what are the main types of investments offered, the risk and the return assumed at the moment in which the investor decides to apply its resources in such investment, in order to obtain a greater profit. The methodology used was that of bibliographic research. In addition to addressing all theoretical aspects about investments and the stock exchange, this work also seeks to demystify the view that: "investing in a stock exchange is something out of the reality for most people", and that for this to be possible, that there is planning and an in-depth study on "What" and "Where" to invest.

Keywords: Stock Exchange, Portfolio of Investors and Investors.

1. INTRODUÇÃO

O mercado, juntamente com as suas políticas, é responsável por controlar os agentes econômicos, que através da sua renda, podem optar por poupar ou consumir. Quando decidem poupar, ou seja, reservar a renda não gasta, inicia-se o estudo sobre qual a forma ideal de aplicar determinada renda, onde exista uma rentabilidade considerável sobre essa aplicação/investimento.

Diante de tantas opções de investimento, o investidor deve ter diversos tipos de cuidados/critérios, no momento em que decide realizar um tipo de investimento na bolsa de valores. Para isso, o investidor precisa, primeiramente, saber o que é a Bolsa de valores, quais são os tipos de títulos e ações que são comercializados através dela, e o mais importante, qual deles irá proporcionar maior ganho.

Segundo alguns historiadores, a origem das bolsas de valores remonta ao *collegium mercatorum* da Roma antiga; segundo outros, as bolsas de valores se desenvolveram a partir do *empórium* (praça do comércio marítimo), da Grécia antiga ou dos *funduks* (*bazares palestinos*), onde os comerciantes se reuniam para tratar de negócios.

Mas, certamente, na sua origem todos esses mercados tinham características muito diferentes das bolsas atuais. As primeiras bolsas com características modernas surgiram em meados do século XV, na esteira da expansão comercial. Mas o comércio de ações só apareceria no século XIX, quando algumas bolsas mantiveram a função de negociar mercadorias, enquanto outras voltaram-se para o comércio de valores mobiliários.

A bolsa de valores pode ser definida como um mercado, onde pessoas e empresas se relacionam através da compra e venda dos seus títulos e ações, que são pequenas partes de uma empresa. Esse tipo de investimento possui alto retorno financeiro, porém, seu risco é tão alto quanto. Por este motivo, o investidor precisa estudar criteriosamente o investimento a ser realizado e estar ciente do risco que será assumido no momento da compra.

O objetivo principal da bolsa é organizar as negociações em um ambiente seguro, garantindo que a pessoa que está vendendo as ações irá receber o dinheiro proporcional às suas vendas e o investidor receberá as ações que comprou, de forma eficiente, segura e justa.

Investir no mercado de ações é considerado arriscado para os investidores, pois o mercado é muito instável, uma vez que o preço das ações pode desvalorizar em decorrência de variáveis macroeconômicas externas, fugindo totalmente do controle da empresa.

Este artigo tem o objetivo de apresentar quais são as opções de investimentos disponibilizadas na bolsa de valores e quais os critérios utilizados no momento em que o investidor decide realizar um investimento, como é feito o investimento na bolsa de valores, como é identificada a rentabilidade, quais são os riscos que o investidor assume quanto decide realizar o investimento.

O presente trabalho justifica-se pelas dificuldades encontradas pelos investidores, no momento em que decidem aplicar a sua renda, buscando retornos financeiros. Na identificação do melhor tipo de investimento, nos riscos à serem assumidos, no retorno financeiro esperado, em como é feito todo o trâmite até finalizar a compra da sua ação, entre outros.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O QUE É O MERCADO DE CAPITAIS?

Mercado de capitais é um sistema de distribuição de valores mobiliários, constituído de um conjunto de instrumentos, instituições e agentes econômicos, que proporcionam liquidez aos títulos de emissão de empresas e viabiliza o processo de capitalização.

Segundo Assaf Neto (2001, p. 206) “A função básica do mercado de capitais é a de promover a riqueza nacional por meio da participação da poupança de cada agente econômico. Nesse

mercado, os principais ativos negociados são as ações, representativos do capital das empresas.”

O mercado de capitais, segundo o Instituto IBMEC, é como um “Mobilizador de recursos de poupança financeira de pessoas físicas, empresas e outras unidades econômicas que tem excedentes financeiros e promove sua alocação eficiente para financiar a produção, a comercialização e o investimento das empresas e o consumo das famílias.”

Dentro do mercado de capitais são acordadas as operações financeiras a médio e longo prazo, e sem prazo determinado, como as operações com as ações.

2.2 O QUE É A BOLSA DE VALORES?

A bolsa de valores, nada mais é, do que um mercado onde se comercializam as ações das sociedades de capital aberto organizadamente. Cada país possui a sua própria bolsa de valores e as negociações são realizadas internacionalmente entre elas.

“É preocupação da Bolsa de Valores, ainda, a prevenção dos valores éticos nas negociações realizadas em seu âmbito, e a divulgação rápida e eficiente dos resultados de todas as transações realizadas. Outros objetivos são: Promover uma segura e eficiente liquidação das várias negociações realizadas em seu ambiente; Desenvolver um sistema de registro e liquidação das operações realizadas; Desenvolver um sistema de negociação que proporcione as melhores condições de segurança e liquidez aos títulos e valores mobiliários negociados; Fiscalizar o cumprimento, entre seus membros e as sociedades emissoras de títulos, das diversas normas e disposições legais que disciplinam as operações na bolsa.”(Assaf Neto, 2001 p.227)

São através dos índices da bolsa de valores que são capturados os movimentos dos preços no mercado ou em uma seção do mercado. Sua função

principal é manter o local para as transações de compra e venda de ações transparente e adequado.

2.3 O QUE SÃO AÇÕES NA BOLSA DE VALORES?

“Ações são valores mobiliários emitidos por sociedades anônimas representativos de uma parcela do seu capital social. Em outras palavras, são títulos de propriedade que conferem a seus detentores (investidores) a participação na sociedade da empresa.”(BM&F BOVESPA 2016)

Como podemos verificar na citação acima, quando uma empresa deseja elevar sua organização mais a diante, no que diz respeito ao crescimento financeiro-institucional, e pretende captar maiores recursos, a mesma possui uma gama de caminhos a seguir para chegar nesse objetivo, um desses caminhos é a abertura de capital da empresa.

Quando a sociedade anônima passa a ter o seu capital aberto, ela poderá ter suas ações distribuídas para um número mínimo de acionistas, e obrigatoriamente as negociações serão feitas pela bolsa de valores. Quando a empresa faz seu primeiro lançamento de ações na bolsa, este procedimento é chamado de IPO – Initial Public Offer, que significa Oferta pública inicial, e as ofertas seguintes são nomeadas de “follow on”, que significa “seguir adiante”.

Uma ação não tem um tempo determinado e nem um prazo para resgate. A qualquer momento o investidor poderá vender as ações, é claro, mediante negociação no mercado de capitais.

2.3.1 AS CLASSIFICAÇÕES DAS AÇÕES

Como apontam Neto (2001) e o site BM&F BOVESPA (2016), as ações podem ser classificadas em dois tipos: as ordinárias e as preferenciais. Ressaltando que existe uma notável diferença entre as duas. As ações ordinárias promovem ao seu detentor o direito do voto nas assembleias, enquanto que as ações preferenciais, permitem o recebimento de dividendos em valor superior ao das ações ordinárias, bem como a prioridade no recebimento de reembolso do capital.

As ações também podem ser classificadas pela sua forma de circulação. Segundo essa classificação elas podem ser nominativas, nominativas endossáveis e escriturais.

“As ações nominativas trazem o nome do investidor registrado em livro das ações nominativas. Sua transferência dá-se pela averbação do nome do novo titular nesse livro, conferindo todos os direitos de acionista.”(Assaf,2001 p.209)

“As ações nominativas endossáveis registram somente o nome do primeiro acionista, sendo as transferências de titularidades processadas mediante endosso na própria cautela.” (Assaf,2001 p.209)

Já as ações escriturais, não são emitidas por meio de cautela e por esse motivo são nomeadas assim. As cautelares devem ser registradas no referido livro de registro de ações nominativas para que se caracterize, formalmente, a propriedade do título.

Segundo Assaf Neto(2001), Essas ações são controladas por uma instituição depositária das ações da companhia, onde em nome de seus proprietários existe uma conta de depósito. As negociações realizadas com essas ações ocorrem por intermédio de extratos bancários que são emitidos pelas instituições depositárias.

Outro tipo de classificação é mediante ao valor das ações. Elas podem ter os seguintes valores monetários: nominal, patrimonial, intrínseco, de liquidação, de subscrição e de mercado.

As suas duas ofertas públicas (IPO ou Follow on) podem ser de dois tipos, as ofertas primárias, que captam novos recursos para o investimento e reestruturação do passivo, ou seja, ocorre um aumento de capital da empresa, e as ofertas secundárias,

que proporcionam liquidez aos empreendedores que vendem parte de suas ações. Neste último processo, ocorre um aumento na base de sócios, porém o capital da empresa permanece o mesmo.

2.3.2 O RENDIMENTO DAS AÇÕES E O RISCO

Uma ação é um título de renda variável que nos oferece resultados de acordo com o mercado e seus preços. É claro que esses resultados se comportam de diferentes maneiras, podendo ser um resultado bom ou ruim de acordo com os diversos fatores de desempenho de uma instituição, das condições do mercado ou da própria evolução da macroeconomia.

A compra das ações pode ser considerada um investimento de alto risco. As ações possuem variações em seus preços e por isso não há garantia de retorno do que foi investido.

“Essencialmente, uma ação oferece duas formas de rendimentos aos seus investidores: dividendos e valorização de seu preço de mercado.”(Assaf,2001 p. 211)

“Os dividendos representam distribuição de lucros auferidos pela empresa aos seus acionistas, sendo normalmente pagos em dinheiro.” (Assaf,2001 p. 211)

As empresas listadas na BM&F Bovespa devem distribuir no mínimo 25% do seu lucro líquido ajustado no período, caso esse valor seja omissivo por parte da empresa, no que se refere a esses dividendos, a legislação prevê a distribuição de 50% desse resultado ajustado a todos os investidores. O valor financeiro do lucro é dividido em razão do número de ações que a empresa possui em circulação na bolsa. Desta forma, o acionista saberá quanto irá receber por cada ação que possui.

Ao decidir aplicar uma política de dividendos em sua empresa, é necessário também tomar uma decisão em relação ao lucro líquido da empresa: retê-lo, para futuros reinvestimentos em sua própria atividade; Ou distribuí-los, em forma de dividendos aos acionistas.

“Todos os acionistas têm o direito de receber dividendos em cada exercício, tornando-se uma prática obrigatória para a sociedade por ações.” (Assaf,2001 p. 211)

“Os acionistas preferenciais podem ter seus dividendos apurados segundo critérios específicos (por exemplo, com base em percentual sobre o capital social preferencial, ou sobre o valor nominal da ação), conforme definidos nos estatutos da companhia. Nesse caso o valor a ser pago aos acionistas não pode ser inferior ao calculo pelo dividendo mínimo obrigatório, prevalecendo sempre o de maior valor. [...] Os dividendos podem ainda ser “cumulativos” e “não-cumulativos”. Os “cumulativos” são aqueles que, quando não pagos em determinado exercício pela inexistência de lucro, acumulam-se para distribuição futura no momento em que for apurado resultado suficiente. Os dividendos do tipo “não-cumulativos” somente são pagos nos exercícios em que forem apurados lucros suficientes.” (Assaf,2001 p. 212)

Os valores dos preços de uma ação é consequência do comportamento do mercado e da atividade de uma empresa em um determinado período. Os investidores fazem seus negócios na bolsa especulando a possibilidade de futuros retornos positivos, adquirindo assim as suas ações na expectativa do crescimento de seu valor de mercado, e tomando as suas decisões em projeções baixas.

Assim que se decide pelo investimento em ações, o acionista/investidor assume o grau de risco em relação às oscilações das cotações de mercado. Basicamente, quanto maior a remuneração oferecida pelo papel, mais elevado é o risco.

Podemos identificar dois grandes tipos de risco no mercado de ações. São eles: risco da empresa e o risco do mercado.

Assaf(2001) aponta que o risco da empresa ocorre em favor de decisões tomadas internamente, sendo essas tomadas de decisões da área financeira. São avaliados aspectos do retorno econômico do negócio e a capacidade financeira de resgatar os compromissos assumidos perante terceiros.

O risco da empresa poderá ser identificado por:

Risco econômico – é a incerteza correspondente ao rendimento que se espera de um investimento. Este risco é identificado na não verificação dos resultados operacionais esperados. Um exemplo bem claro seria a elevação dos juros.

Risco financeiro – Designa do endividamento da empresa, ou seja, a sua incapacidade de liquidar investimentos financeiros assumidos.

Segundo Neto(2011, p. 213), “deve haver um equilíbrio na relação risco/retorno do investimento em ações, alcançando a máxima rentabilidade associada a um nível de risco que promova o maior valor de mercado das ações.”

O risco de mercado, como o próprio nome incita, equivalem aos riscos ocasionados pelas mudanças, variações e os imprevistos que ocorrem no mercado, principalmente, relacionadas à economia. Esse tipo de risco pode-se encontrar em todo o mercado, e é identificado pela variação dos retornos de um título em relação ao seu valor médio, quanto maior essa variância, menor será a confiança do investidores.

“investimentos com retornos mais centrados em seu ponto médio são capazes de oferecer uma melhor aproximação do desempenho esperado no futuro.” (Assaf 2001, p. 213)

2.3.3 COMO INVESTIR EM AÇÕES

O acionista, aquele detentor da ação, é um coproprietário da empresa com direito a participação nos resultados. Elas não têm prazo e podem ser resgatadas ou adquiridas a qualquer momento através da negociação no mercado financeiro, vendendo ou comprando as ações (ASSAF NETO, 2013, p.222). Essas negociações eram realizadas nos pregões físicos (lugar onde se reuniam os operadores da bolsa). Atualmente os pregões predominantes são os automatizados, sem interferência dos operadores, os eletrônicos (FORTUNA, 2008, p. 584). Nas

negociações no pregão eletrônico, os termos Home Broker e After Market passaram a existir. No Home Broker os clientes operaram eletronicamente via internet pelos sites de corretoras. O After Market é extensão do horário do pregão após as 18 horas até às 22 horas para atender o home broker (FORTUNA, 2008, p. 587).

2.3.3.1 FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Fundo de Investimento designa-se de uma aplicação financeira, constituída por investidores variados a fim de um investimento financeiro em conjunto, não tendo personalidade jurídica, e sendo constituído tal qual um condomínio, visando um objetivo ou retorno aguardado, dividindo as receitas geradas e as despesas necessárias para o empreendimento. A administração e a gestão do fundo são realizadas por especialistas contratados. Os administradores tratam dos aspectos jurídicos e legais do fundo, os gestores da estratégia de montagem da carteira de ativos do fundo, que são certificados pela CVM, visando o maior lucro possível com o menor nível de risco.

Cada investidor possui sua cota correspondente a uma parcela correspondente ao total das ações que possui no fundo. Cada fundo possui seu estatuto, que possui as regras e os graus de risco de seus investimentos.

De acordo com Assaf Neto (2003, p. 386), é uma importante alternativa de investimento para pessoas que querem participar do mercado de capitais, trazendo benefícios principalmente ao investidor com baixo volume individual de capital disponível para a aplicação. Por se tratarem de representantes dos grupos de investidores, os fundos oferecem uma profissional administração dos seus recursos monetários, sem que os investidores tenham necessidade de deter conhecimento profundo sobre mercado de capitais.

De acordo com Lima, Iran Siqueira (2006, pag. 77) um fundo de investimento é constituído por investidores que depositam recursos em conjunto com outros investidores, visando um objetivo comum, sendo eles coproprietários, que ingressam em um condomínio.

Dependendo do tipo dos investidores, existe para cada um uma variedade de fundos de investimentos, onde os mesmos se enquadram dentro dos padrões adequados para cada cotista.

2.3.3.2 CLUBES DE INVESTIMENTOS

“O Clube de Investimento é uma modalidade de investimento que tem como principais objetivos ser um instrumento de aprendizado para o pequeno investidor e um canal de acesso ao mercado de capitais. Trata-se de um condomínio constituído por pessoas físicas para a aplicação de recursos comuns em títulos e valores mobiliários. Com o volume maior de recursos, originado pela soma da parcela de cada integrante do clube, é possível diversificar a aplicação, investindo em ações de diferentes empresas e setores da economia, com custos de transação proporcionalmente menores.” BM&F BOVESPA(2016)

Para que sejam criados os clubes de investimentos são necessários os serviços de um administrador, que poderá ser uma corretora distribuidora de títulos ou um banco com carteira de títulos. Segundo o site BM&F BOVESPA(2016), “a Instituição escolhida cuidará de todos os documentos e dos registros legais e vai zelar pelo bom funcionamento do clube.” Os clubes têm um caráter menos formal do que um fundo e podem ser formado com no mínimo três pessoas e no máximo cinquenta pessoas. No

caso dos clubes há uma maior liberdade por parte dos integrantes sobre como e onde investir.

2.3.3.3 INVESTINDO INDIVIDUALMENTE

No caso do investidor querer ser o próprio gestor de seus investimentos, ele mesmo poderá controlar as ordens de compra e assim, tomar a decisão de quando comprar e vender suas ações.

Para que o investidor escolha quais ações comprar, ele pode contar com um analista de uma corretora de sua escolha. Este analista irá ajudar identificando os melhores investimentos para cada momento do mercado e tirar quaisquer dúvidas que venham surgir. O investidor tem acesso a uma conta pelo computador, e por intermédio deste sistema poderá verificar os custos das operações e até realizar comprar e vendas. O nome desse serviço é Home Broker e pode ser acessado pelo site de uma corretora que oferece esse sistema. Os serviços também podem ser prestados por intermédio do telefone.

Existem algumas taxa que são cobradas pelos serviços prestados. São elas: Taxa de corretagem – Cobrada cada vez que é emitida uma ordem de compra; Taxa de custódia – Cobrado mensalmente pela guarda das ações.

2.5 QUAIS OS TIPOS DE INVESTIDORES?

Toscano Junior, Luis Carlos (2004 p. 97), afirma que o aspecto mais importante para o investido é identificar entre os diversos tipos de fundos de investimento qual e aquele que melhor atenderá sua expectativa de retorno, ou seja, qual se adapta melhor ao seu perfil.

É de uma enorme importância que o investidor conheça seu perfil, pra que melhor identifique os tipos de riscos que poderá correr, quanto está disposto a perder e

qual retorno almeja. Com isso, amenizando as frustrações futuras com uma aplicação inadequada ao seu perfil. É sugerido, então, que ele identifique seu perfil e os melhores investimentos para ele.

2.5.1 INVESTIDOR CONSERVADOR

O investidor conservador possui uma aversão a risco, obviamente ele que ganhar dinheiro, mas nem passa pela cabeça dele perder o investido. Um desses investidores poderia ser, por exemplo, um pai de família que não quer correr o risco de perder suas reservas financeiras, ou simplesmente alguém que está investindo á curto prazo, e por esse motivo, não quer arriscar seus recursos. Dificilmente um investidor deste tipo investiria em negócios de alto risco. Aplicações em ações e derivativos são investimentos que este tipo de investidor não pensa em investir. Ele não possui o objetivo de ganha e sim de preservar seu capital.

Para XPI (2014), a carteira de um investidor conservador deve ser composta de: 30% em fundos de renda fixa, 45% em ativos de renda fixa, 10% em fundos multimercado, 10% em fundos de ações e 5% em previdência privada.

2.5.2 INVESTIDOR MODERADO

Neste perfil de investidores, os componentes do mesmo são capazes de assumir certo risco em busca de alcançar resultados melhores. Eles não estão dispostos assumir altos riscos, porém conseguem compreender que para obter um aumento mais rápido de seu capital é necessário correr algum risco. Os mesmos podem investir desde papéis e fundos de investimentos até Ações e aplicações mais arriscadas.

Para o tipo de investidor moderado XPI (2014) sugere uma composição de carteira seguida por 10% em fundos de renda fixa, 30% em ativos de renda fixa, 15% em fundos multimercado.

2.5.3 INVESTIDOR AGRESSIVO

O tipo de investidor agressivo é capaz de arriscar bem mais alto que os outros tipos de investidores, pois sua tolerância é mais alta aos riscos, pois sua busca por rendimentos altos em menos tempo é grande. Esses investidores são uns verdadeiros jogadores, assumindo altos riscos e deixando os outros investidores boquiabertos. Isso não significa que eles não invistam em papéis de renda fixa, porém direcionam uma parcela bem maior para ações, investimentos no exterior ou em imóveis ou compra e venda de moeda estrangeira.

Toscano Junior, Luis Carlos (2004, p.99), ainda afirma que fundo de investimento financeiro (mais sensível) com diversificação entre títulos privados de instituição financeira, empresas comerciais, ações e mercados de derivativos.

O investidor agressivo não tem medo de perder tudo o que aplicou, ele assume o prejuízo e inicia a busca por novos investimentos. Este perfil tem uma característica de ousadia, que só se aprende com o tempo. Busca ganhos em médio prazo.

Para XPI, a carteira pode ser composta em 10% em fundos de renda fixa, 20% em ativos de renda fixa, 10% em fundos multimercado, 15% em fundos.

2.6 QUAIS OS TIPOS DE INVESTIDORES DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA?

A faixa etária é uma variável que influencia diretamente no momento de decidir “aonde investir”. De acordo com analistas financeiros, existem carteiras de investimentos específicas, indicadas para cada faixa etária. Essa segmentação ocorre, pois ao decorrer da vida as prioridades mudam. Quanto mais jovens, mais dispostos estão a arriscar e quanto mais velhos, menos risco as pessoas estão dispostas à correr, pois

estão mais preocupados com a sua segurança, tendo em vista que, caso haja perda do valor investido, não possuem tempo suficiente para recuperá-lo.

2.6.1 INVESTIDOR JOVEM

Este perfil é destinado a investidores de 18 à 29 anos, onde a maioria desse público é solteiro, sem filhos, mora só e trabalham a cerca de 4 anos. Ou seja, não possuem grandes responsabilidades e compromissos financeiros, logo, possuem maior capacidade para investir e maior disposição para arriscar. O mais indicado pelos especialistas é que esse grupo de investidores apliquem 30% dos seus recursos em títulos de renda fixa, como: CDB, LCI e LCA. Já os outros 70% dos recursos, o indicado é que seja aplicado em ativos de maior risco, como: Fundos de multimercado, fundos de ações e planos de previdência complementar.

2.6.2 INVESTIDOR ADULTO

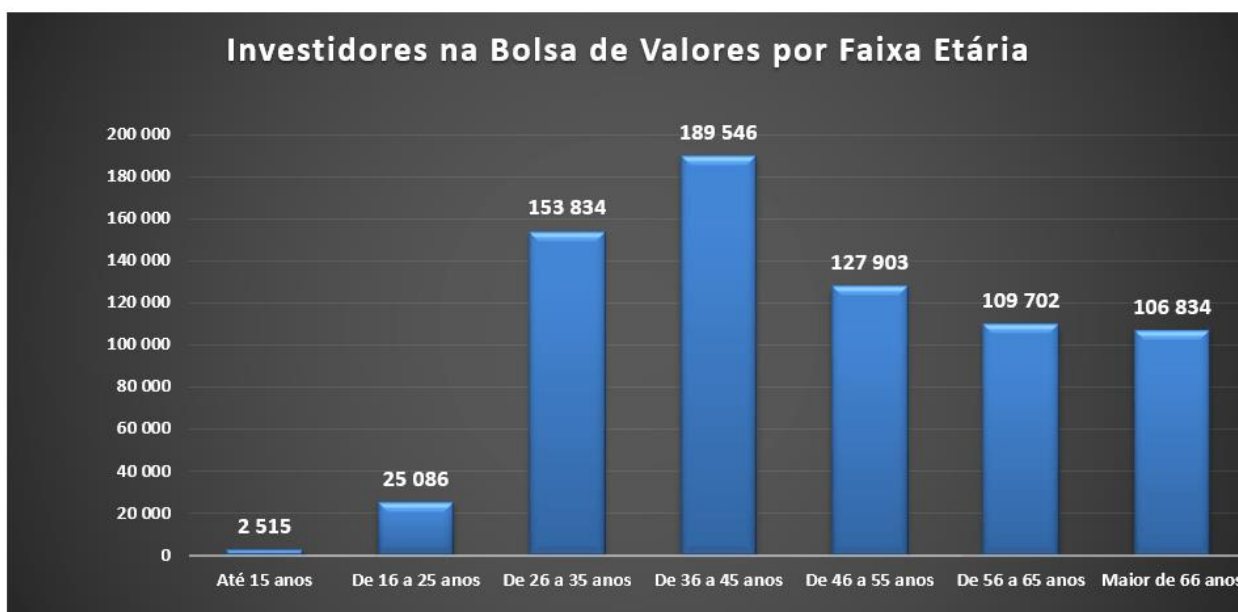
Este perfil se refere ao público que possui de 30 à 49 anos, onde em sua maioria já estão com a família formada, imóvel próprio, estabilidade financeira, etc. Isso reduz relativamente a disposição ao risco, pois este tipo de investidor já possui grandes responsabilidades e eventuais tombos financeiros podem comprometer o seu patrimônio, que já se encontra consolidado. Para esse perfil, os especialistas indicam ter uma carteira variada de investimentos, uma vez que o efeito negativo de um ativo de risco sistemático, pode ser compensado por um ativo livre de risco.

2.6.3 INVESTIDOR MADURO

Este perfil está associado aos investidores com idade superior a 50 anos, onde estão mais preocupados com a sua segurança financeira e qualidade de vida, possuindo pouca disposição para assumir riscos. O maior motivo é o de não possuírem tempo suficiente para se recuperarem de eventuais perdas, uma vez que isso irá comprometer sua estabilidade financeira. O ideal para esse tipo de investidor, é que o maior

percentual dos seus recursos esteja aplicado em renda fixa, como: Poupança, CDB, LCI, LCA, entre outros.

Gráfico 1 – Investidores na Bolsa de valores por faixa etária.



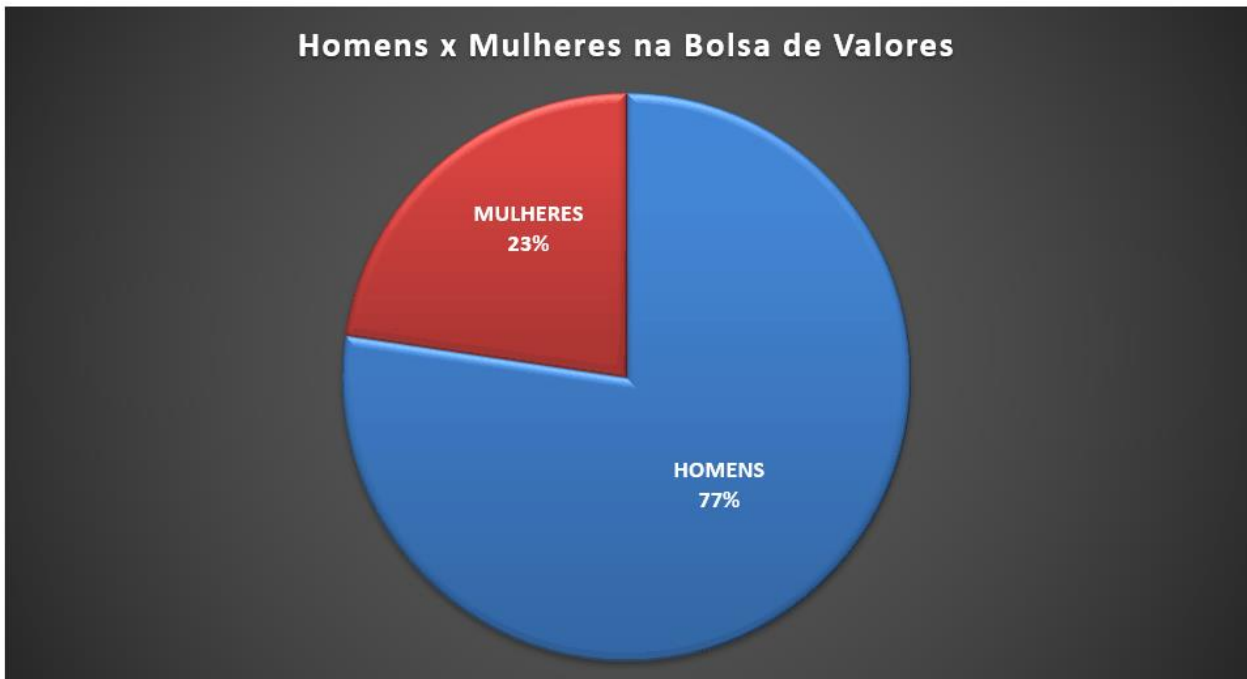
Fonte: WIZ (WIZS3) 2018

2.7 O PERFIL DE INVESTIDOR DE ACORDO COM O GÊNERO

É perceptível que a maior parcela dos investidores é do sexo masculino. De acordo com os especialistas, isso se justifica pelo fato das mulheres se sentirem desencorajadas à investir, pois acreditam que não são boas para esse tipo de coisa. Muitos julgam por gastarem demais e por isso não possuem capacidade investidora, porém isso não é uma verdade, o que na verdade acontece é que as mulheres não são ensinadas sobre dinheiro, educação financeira e investimentos. Apesar do número de mulheres investindo na Bolsa brasileira estar evoluindo, ainda está bem abaixo do que poderia ser.

Notavelmente, no Brasil, a população feminina é maior do que a população masculina, segundo dados do censo divulgados em 2017. A imagem a seguir mostra que 77% dos investidores na Bolsa são homens e somente 23% mulheres.

Gráfico 2 – Homens x Mulheres na Bolsa de Valores



Fonte: WIZ (WIZS3) 2018

3. METODOLOGIA

O objetivo da ciência é encontrar a verdade dos fatos. O método científico é forma de descrição dos procedimentos técnicos e intelectuais utilizados que, por sua vez, tem a finalidade de garantir sua verificação para que seja considerado como ciência (GIL, 1999).

Para Santos (2004, p.61) “o trabalho de pesquisa visando à construção do conhecimento desenvolve-se por etapas, que se constituem num método, num caminho do processo [...] que requer boas doses de trabalho intelectual e braçal”.

As fontes utilizadas para confecção do conteúdo apresentado originam-se de acervos bibliográficos, como: Artigos, livros referentes ao tema e conteúdos extraídos de sites de economia, principalmente da BM&FBOVESPA e outros que remetam ao assunto. O método utilizado para coleta e levantamento dos dados, foi o processo de pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica, foi o principal referencial teórico utilizado para construir a temática apresentada, o estudo foi fundamentado no mesmo. Consistiu na realização de levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações pertinentes ao assunto. Na visão de Mattar (2000), trata-se de uma das formas mais rápidas de aprofundar um problema de pesquisa;

Uma análise profunda sobre os métodos de investimentos disponibilizados no mercado, o perfil de cada investidor e os riscos e retornos que serão enfrentados. Buscando demonstrar de uma forma conceitual, como o mercado financeiro realmente se comporta e como o investidor deve lidar com os diversos tipos de eventos que ocorrem neste tipo de cenário.

Com o propósito de embasar ainda mais o trabalho, será aplicada uma pesquisa de campo, através da estruturação de entrevistas com pessoas de diversas regiões do país, buscando validar a hipótese de que investir no mercado de capitais é muito arriscado para os investidores, pois o mercado é muito instável, uma vez que o preço das ações pode desvalorizar em decorrência de variáveis macroeconômicas externas, fugindo totalmente do controle da empresa.

Para Cervo e Bervian (2002, p. 23), “o método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou um resultado desejado”.

A metodologia definida para a coleta dos dados foi um questionário composto por 11 perguntas fechadas, todas sendo relevantes. Sobre o questionário, Fábio Apolinário define este instrumento de pesquisa da seguinte forma:

O questionário é um documento contendo uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas pelos sujeitos por escrito, geralmente sem a presença do pesquisador. Podem ser entregues pessoalmente ou por fax, correio, e-mail – ou mesmo assumir a forma de uma página na

internet, na qual os sujeitos podem preencher as informações solicitadas, que são, então, recolhidas a uma base de dados especialmente projetada para essa finalidade (APOLINÁRIO, 2011, p. 136).

ESTUDO DE CASO

A pesquisa foi feita através de estudo de campo, entre pessoas de diversas regiões do país, visando considerar a diversidade de perfil de investidores, de acordo com a região aonde vivem. Foram coletados os canais de comunicação de cada participante (e-mail, contato do Whatsapp) para o envio do link elaborado na versão online do Google forms, buscando validar a hipótese de que investir no mercado de ações é considerado arriscado pela maioria das pessoas.

ANÁLISE DOS DADOS

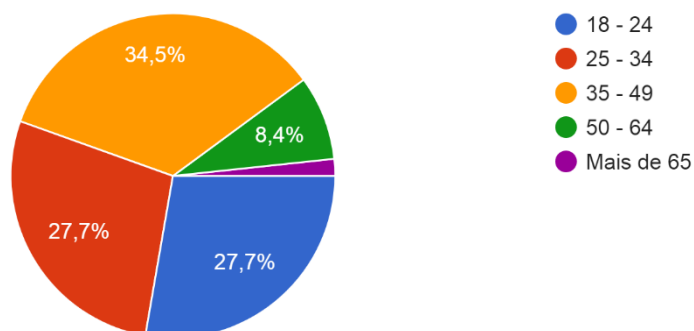
Para análise de dados, foi aplicada a elaboração das questões que nortearam a pesquisa com teor qualitativo e quantitativo, com foco na verificação das hipóteses partiu-se para formulação das perguntas que foram elaboradas a partir de três pontos: o primeiro buscando informações sobre os participantes (faixa etária, região aonde vivem, nível de renda, etc); o segundo, contendo questões relacionadas à forma como utilizam a sua renda, e o terceiro, com perguntas relacionadas às dificuldades encontradas no momento em que se decide realizar um investimento. O questionário foi baseado na questão que permitia esse trabalho: Investir no mercado de ações é considerado arriscado para os investidores, pois o mercado é muito instável, uma vez que o preço das ações pode desvalorizar em decorrência de variáveis macroeconômicas externas, fugindo totalmente do controle da empresa.

RESULTADOS DA PESQUISA

Gráfico 1

Qual a sua idade?

119 respostas

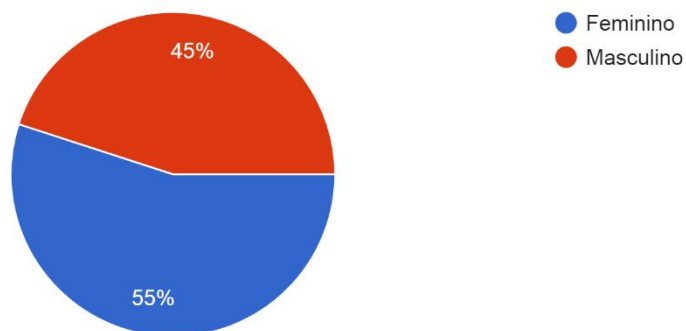


No gráfico acima, foi perguntado a faixa etária dos entrevistados. Podemos perceber que em relação à idade, a maior parcela de entrevistados possui idade entre 20 à 30 anos, podendo ser considerado um grupo jovem e que se caracterizam com um perfil de maior capacidade investidora e mais dispostos à assumirem riscos.

Gráfico 2

Qual o seu sexo?

120 respostas



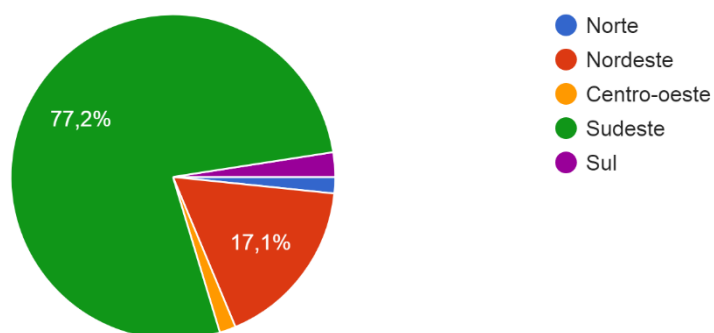
No segundo gráfico, foi identificado que a maioria dos entrevistados são do sexo feminino, totalizando 55%. De acordo com os especialistas, o público feminino ainda

possui pouca representatividade no mercado financeiro, uma vez que as mulheres não possuem tanto conhecimento financeiro como os homens, e, em consequência disso, acabam se privando de realizar investimentos.

Gráfico 3

Em que região do Brasil você mora?

123 respostas

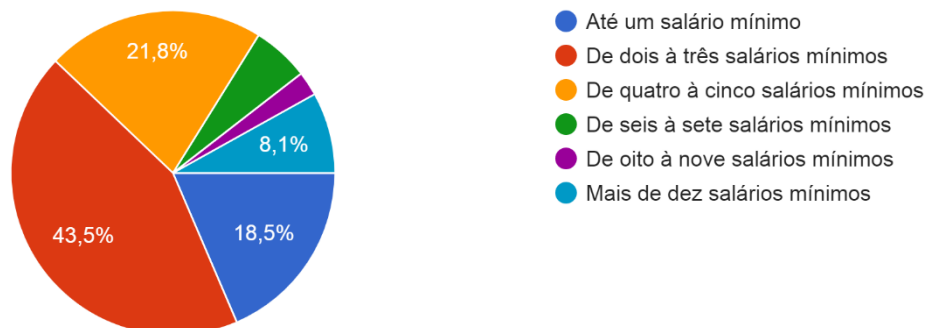


No terceiro gráfico, a questão abordada foi sobre a região aonde vivem. Onde, 77,2% são da Região Sudeste e 17,1% da Região Nordeste. Essa variável é altamente importante, pois de acordo com a localidade, o perfil investidor vai se modificando, principalmente por questões de conhecimento financeiro, onde, em algumas regiões, esse tipo de prática não é predominante.

Gráfico 4

Qual a sua renda?

124 respostas

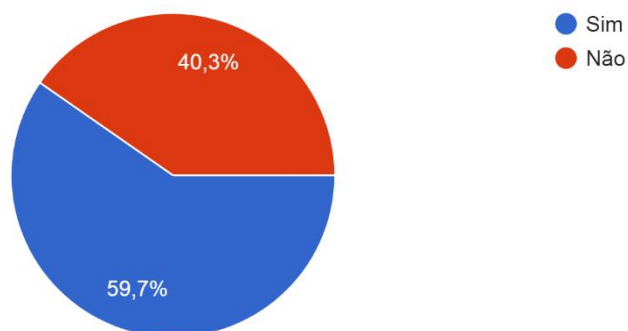


Neste gráfico foi abordado o nível de renda de cada participante. Onde, 43,5% ganham de dois à três salários mínimos, o que pode ser considerado relativamente baixo. Isso faz com que a capacidade investidora dos participantes seja menor, tendo em vista o atual cenário econômico do país, onde o alto índice dos preços faz com que o poder aquisitivo das pessoas seja baixo, conseqüentemente, a probabilidade das pessoas reservarem parte da sua renda é também é baixa.

Gráfico 5

Você costuma guardar uma parcela da sua renda?

124 respostas

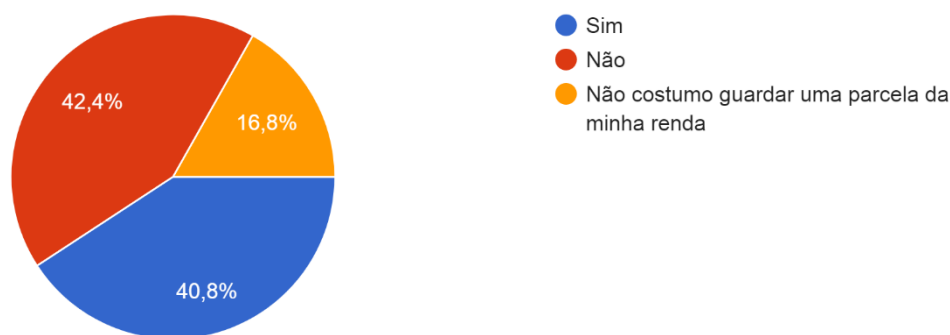


No gráfico acima, é possível identificar que mesmo que o atual cenário econômico do país, onde é adotado uma política restritiva, as pessoas estão encontrando uma forma de reservar alguma parte da sua renda. O que pode ser considerado um ponto positivo para o mercado financeiro.

Gráfico 6

Você costuma aplicar esse valor em algum tipo de investimento?

125 respostas

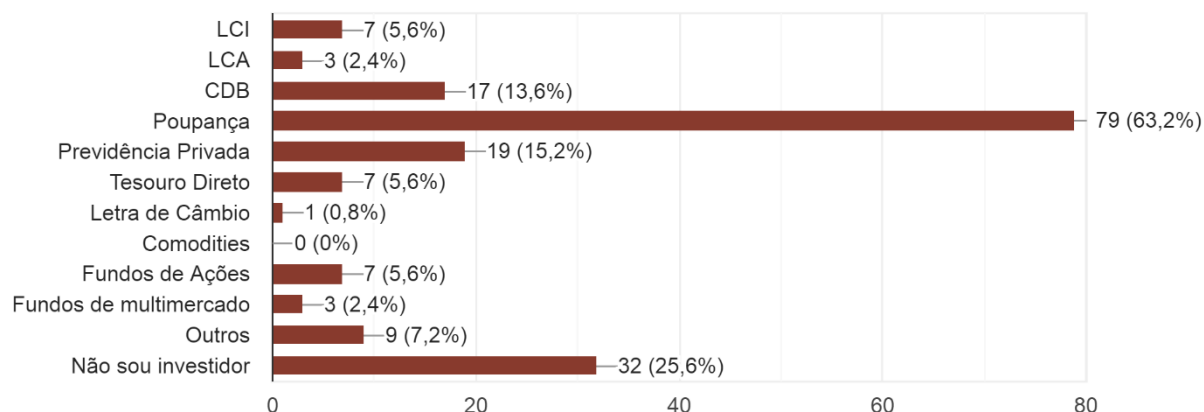


Neste gráfico, a questão levantada foi se as pessoas costumam aplicar esse valor reservado. Foi identificado que dentre as pessoas que costumam reservar parte da sua renda, podemos considerar que metade aplica esse valor reservado e metade não. Isso é extremamente preocupante, uma vez que parte dessas pessoas possuem reservas e não estão aplicando esses recursos, o dinheiro está perdendo o seu valor, ou seja, esse dinheiro está sendo inflacionado e não está sofrendo remuneração.

Gráfico 7

Dos investimento abaixo, selecione os que você já investiu ou investe.

125 respostas

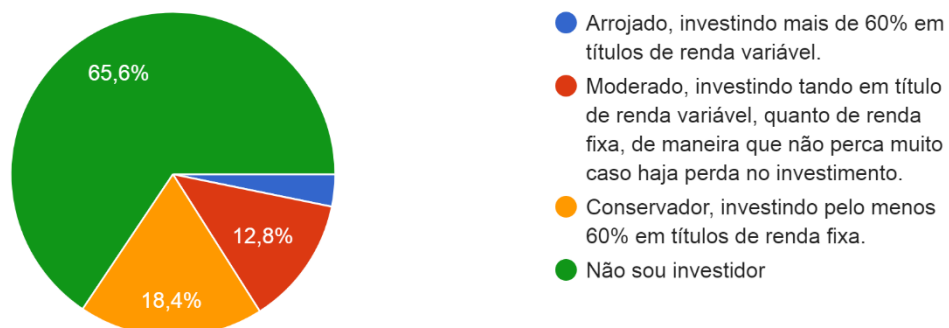


De acordo com o gráfico 7, nota-se que as pessoas possuem pouco conhecimento sobre investimentos. Uma vez que o investimento predominante é a Poupança e esse tipo de aplicação possui baixo percentual de rentabilidade, sendo menor do que a própria inflação. Logo, conclui-se que as pessoas não estão aplicando corretamente os seus recursos e que há uma carência com relação ao conhecimento sobre o mercado financeiro e as diversas opções de investimentos que nele existem.

Gráfico 8

Como você se caracteriza em relação ao seu gasto com a sua renda mensal investida?

125 respostas

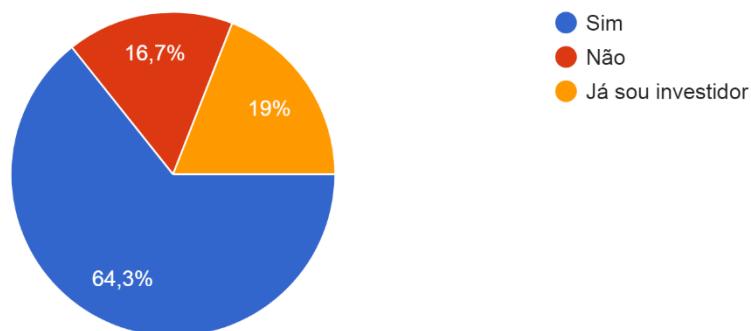


Já no gráfico 8, identificamos que 65,6% dos entrevistados se classificam como “Não investidor”. Mais uma vez podemos notar que as pessoas realmente precisam conhecer mais sobre o mercado financeiro e sobre como aplicar a sua renda da melhor forma.

Gráfico 9

Caso nunca tenha aplicado sua renda em bolsa de valores ou em outro tipo de investimento, você sente vontade...ações em algum momento da sua vida?

126 respostas

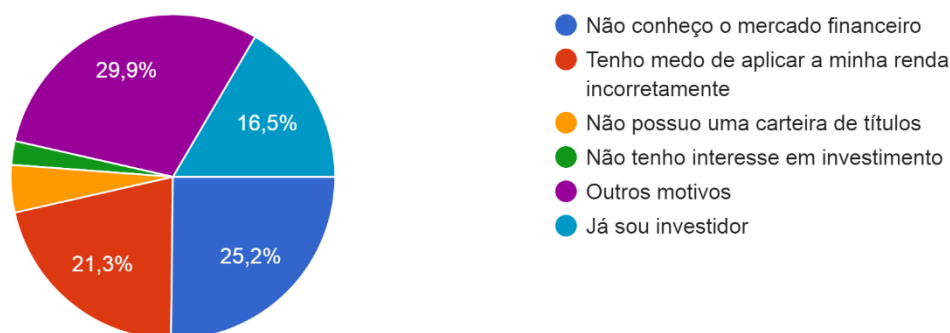


Neste gráfico, podemos visualizar que a maioria das pessoas sentem vontade de se tornarem investidoras, em algum momento da sua vida. Concluindo, assim, que as pessoas não estão deixando de investir simplesmente por que querem e sim pelo fato de não conhecerem o mercado financeiro na sua essência.

Gráfico 10

Caso tenha interesse em investimentos, quais os motivo pelos quais você ainda não investe em nenhum tipo de título?

127 respostas

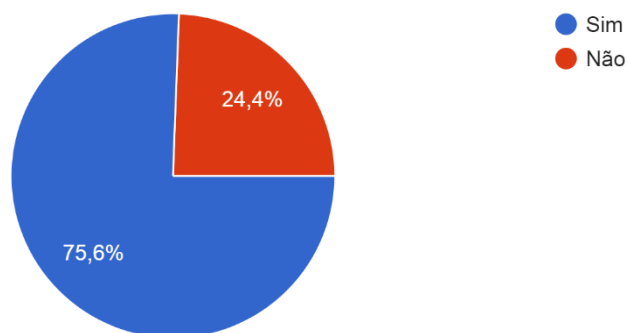


Atestando a hipótese abordada anteriormente, 21,3% dos entrevistados possuem medo de aplicar a sua renda incorretamente e 25,2% afirmam não conhecer o mercado financeiro. Logo, chegamos à conclusão que a falta de informação acaba limitando as pessoas de se tornarem investidoras.

Gráfico 11

Você considera arriscado investir na bolsa de valores?

127 respostas



Para finalizar a confirmação da hipótese levantada, as pessoas realmente se sentem inseguras quando o assunto é investimento. 75,6% considera arriscado investir na bolsa. Porém, com o conhecimento necessário sobre aonde aplicar, uma vez que o investidor já tenha os seus objetivos estipulados, é extremamente válido investir na bolsa de valores. Muitas pessoas acham que precisam de uma quantia alta de dinheiro para investir em ações, porém isso é uma grande farsa. Qualquer um pode investir na bolsa de valores, basta buscar conhecer mais sobre o mercado financeiro e os diversos tipos de oportunidades que existem nele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O motivo pelo qual as pessoas decidem não investir na bolsa de valores, e em outros tipos de títulos ofertados pelo mercado financeiro, se dá pelo simples fato de não possuírem conhecimento amplo do que é o mercado de financeiro e dos tipos de benefícios que ele pode oferecer.

Infelizmente a falta de conhecimento faz com que as pessoas se limitem e tenham receio de mergulharem nesse mundo dos investimentos, impossibilitando que conquistem um patamar financeiro investidor que muitos almejam ter. Quem almeja o “muito”, realmente precisa se ariscar, não é à toa que uma das frases mais utilizadas

pelos investidores é: “Quanto maior o risco, maior o retorno”. Isso é uma grande verdade, porém, é preciso estar preparado e totalmente ciente sobre o risco assumido, tendo plena consciência de que é possível “ganhar muito” e acabar perdendo na mesma proporção. Entretanto, como foi relatado nos capítulos anteriores, para ser investidor não necessário possuir um perfil agressivo e totalmente disposto a enfrentar altos riscos.

É possível ser um investidor mais sensato, com maior segurança nos seus investimentos e obter retornos financeiros apreciáveis.

Nos tempos atuais, é muito mais fácil e acessível estar antenado sobre o que ocorre no mercado financeiro e quais são as oportunidades que ele está ofertando no momento. Existem diversos cursos sobre como começar a investir, artigos, blog's e plataformas que disponibilizam conteúdos completos e relevantes sobre esse assunto. Conhecendo o mercado financeiro e entendendo como ele funciona, é a forma mais fácil e inteligente de se tornar um investidor de sucesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APOLINÁRIO, F. **Metodologia d Ciência: Filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Bovespa, BM&F. **Ações**. 2016. Disponível em:< http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/listagem/#8A828D294F270E45014FB8C549E5662C > Acessado em 27/08/2018.

Bovespa, BM&F. **Fundos de Investimentos em Ações (FIA)**. 2016. Disponível em:< http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/listagem/#8A828D294F270E45014FB8C5EE006B99 > Acessado em 27/08/2018.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

EXAME, **Mulheres investem 29% menos que homens, mostra GuiaBolso**. 2018. Disponível em:< <https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/mulheres-investem-29-menos-que-homens-mostra-guiabolso/> > Acessado em 01/10/2018.

FORTUNA, E. **Mercado Financeiro Produtos e Serviços**. 17. Ed. São Paulo: Qualitymark, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Globo, **Faz sentido investir de acordo com a idade?**. 2018. Disponível em:<
<https://g1.globo.com/economia/educacao-financeira/especial-publicitario/orama/noticia/faz-sentido-investir-de-acordo-com-a-idade.ghtml> > Acessado em 27/08/2018.

LIMA, I.S.; GALARDI, N.; NEUBAUER, I. **Mercados de Investimentos Financeiros**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MATTAR, F N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

NETO, A.A. **Mercado Financeiro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

O POVO, **Tipos de investimento recomendado para cada faixa etária**. 2014. Disponível em:<
<https://www20.opovo.com.br/app/opovo/economia/2014/01/06/noticiasjornaleconomia,3186315/tipos-de-investimento-recomendado-para-cada-faixa-etaria.shtml> > Acessado em 01/10/2018.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

TOSCANO JÚNIOR, L.C. **Guia de Referência Para o Mercado Financeiro**. 1. ed. São Paulo: Sebrae, 2004.

XPI. **Investimentos**. Disponível em: <
https://investimentos.xpi.com.br/?s_sid=1111&vwoid=1&s_pid=1&s_kid=27563401&s_cid=319440368&s_agid=18423014888&s_aid=242352292256&s_ntwk=g&s_adp=1t1&s_ace=&s_plid=&s_dvc=m&s_tgtid=kwd-27563401&s_locp=1001655&s_loci=&qclid=CjwKCAjwZiZBRAZEiwAPeLSKyeP4XyxLp_tY90yP6odhbBSicoHILHbOF6agpQg8WOicifa82pyymxoCaFsQAvD_BwE > Acessado em 01/10/2018.